

PARTICULARIDADES LEXICAIS, SEMÂNTICAS E PRAGMÁTICAS DE CONCEITOS ABSTRATOS NA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA-LIBRAS-LÍNGUA PORTUGUESA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SUJEITOS DO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA*

Flávia Medeiros Álvaro MACHADO¹
Heloisa Pedroso de Moraes FELTES²

Resumo

A prática do tradutor-intérprete de Libras envolve competências que podem ser compreendidas a partir das contribuições da Linguística Cognitiva/Semântica Cognitiva. Esta comunicação apresenta estudo conduzido em uma dissertação de mestrado, que examina particularidades lexicais, semânticas e pragmáticas de conceitos abstratos da língua portuguesa (LP) nos processos tradutórios da língua de sinais. Visa-se identificar os processos linguístico-cognitivos da tradução da LP-Libras-LP, por tradutores-intérpretes e sujeitos surdos (RS e SC). O foco é a competência pragmática que sustenta lógica de seu discurso e a competência semântica a partir das marcas linguísticas do discurso do locutor e do interlocutor, ao elaborarem construções que expressem conceitos abstratos que possuem correspondentes lexicais na língua portuguesa, mas não, necessariamente, em Libras. Trata-se de um estudo empírico em situação controlada, utilizando recursos de filmagem, manipulação do software ELAN– Eudico Language Annotator e processos de transcrição específicos para Libras.

Introdução

A pesquisa visa analisar o processo de interpretação-tradução de conceitos abstratos de língua portuguesa (LP) para Libras, por parte de tradutores e intérpretes de língua de sinais (TILS), de Libras para Libras e de Libras para língua portuguesa escrita por parte de sujeitos surdos. Seu objetivo geral é o de analisar as particularidades lexicais e semânticas dos conceitos abstratos da LP nos processos tradutórios da língua de sinais (LS). A pesquisa, de caráter

* Pesquisa vinculada ao Projeto SEMACOG, com financiamento do CNPq.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade; Universidade de Caxias do Sul - UCS

² Doutora em Letras-Linguística Aplicada (PUCRS); Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade; Universidade de Caxias do Sul - UCS

empírico, em situação controlada, envolve sujeitos oriundos de duas regiões do Sul – Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com a participação de seis tradutores intérpretes graduando e graduados, que atuam com acadêmicos universitários surdos do ensino superior. O processo de pesquisa implica em: identificar os processos cognitivos da LS através da ação mediada do tradutor-intérprete; transcrever a LS para a LP, usando o *software* ELAN; verificar, através da análise linguístico-cognitiva, as competências necessárias para a tradução bilíngue do tradutor-intérprete da LS e LP; analisar as disposições da prática regional do ato tradutório na mediação do intérprete da LS; identificar aspectos interlinguísticos intervenientes na ação do tradutor-intérprete da LS e da LP e na interpretação apresentada em Libras pelo sujeito surdo; avaliar a competência pragmática nos processos de compreensão e interpretação da intenção comunicativa do locutor, que mantém a lógica de seu discurso, e a competência semântica a partir das marcas linguísticas do discurso do locutor e do interlocutor, ao elaborarem construções que expressem conceitos abstratos que possuem correspondentes lexicais na língua portuguesa, mas não, necessariamente, em Libras.

Com essa análise visa-se responder às seguintes questões: (1) Como se dá a tradução de conceitos abstratos para Libras? (2) Como as escolhas no ato de interpretar e traduzir conceitos abstratos afetam a interpretação do sujeito surdo? Das respostas (1) e (2), que competências e habilidades os TILS devem desenvolver para tornar mais eficaz sua atividade?

As línguas orais e auditivas são complexas em seus aspectos linguísticos, culturais e de uso. E, nesse sentido, no processo de comunicação, a atividade de interpretação é crucial. A interpretação consiste em encontrar 'pistas' de significados implícitos, em entender a polissemia dos itens lexicais que expressam conceitos abstratos e em determinar, em cada enunciado, o que expressam em função do contexto linguístico-situacional. Além disso, há uma capacidade individual de estruturar conhecimentos, numa habilidade própria de organizar as experiências cognitivas. Portanto, quando o tradutor-intérprete de Libras e LP se depara com a tarefa de sinalizar conceitos abstratos pode surgir uma variedade de problemas. Por exemplo, para certos conceitos lexicalizados em LP não há sinais equivalentes em Libras. Além disso, há a dependência estrita a contextos específicos em que o TILS atua como, por exemplo: jurídicos, clínicos, pedagógicos e entre outros. Numa tradução de LP para Libras, encontramos conceitos abstratos que recebem diferentes interpretações, como, a título de

exemplo, o de REFLETIR. Esse conceito tem seu significado dependente dos contextos de uso. Esse sinal, realizado numa dada glossa, faz parte de um léxico específico, sujeito a variedades regionais. Por exemplo, o enunciado “[...] *a crise econômica refletiu em alguns nichos do mercado[...]*”, no ato de tradução para Libras, é primeiramente compreendido; depois, interpretado e só, então, é realizada a escolha de sinalização, que terá a seguinte sintaxe, utilizando, entretanto o item lexical ‘prejudicar’: “*problema sério economia prejudicar dentro trabalho + pessoas*”.

As particularidades do conceito abstrato REFLETIR e sua expressão lexical em língua portuguesa ficam evidentes em (a), provocando uma tradução guiada por uma estratégia semântico-pragmática. Isso se deve ao fato de o léxico da LS ter propriedades diferenciadas do léxico das línguas orais e vice-versa. Segundo a hipótese (versão fraca) de Sapir-Whorf, aceita pelos estudiosos de Linguística Cognitiva, a língua influencia a maneira de pensar de uma cultura. (SAPIR, 1958). Portanto, não se pode negar que o modo de pensar do usuário de LP diferencia-se daquele do usuário de Libras, e esses universos cognitivos permanecem em diálogo constante no ato tradutório.

Método

Conceitos projetam a realidade de acordo com nossas experiências. Uma categoria conceptual agrupa um conjunto de entidades e as representa. Segundo Delbecque (2008): “o mundo não é uma realidade objectiva *em e por si* mesma. Ela aparece-nos sempre de uma forma ou de outra por meio de nossa actividade que consiste em categorizar com base em nossa percepção, nos nossos conhecimentos, no nosso estado de espírito; em suma, a partir de nossa condição humana. Isto não quer dizer que a realidade assim criada seja subjectiva, uma vez que conseguimos chegar a acordo sobre as nossas experiências intersubjectivas. Com efeito, viver em sociedade significa partilhar experiências comuns.” (p. 35)

Essa visão é chamada de “experencialista” (cf. LAKOFF, 1987; FELTES, 2007). Conceitos como FRUTA, MESA, LIVRO envolvem processos de categorização que são resultado da interação de nossa percepção, conhecimentos socioculturais e situacionais (de uso). Embora pareçam menos problemáticos, eles implicam, em sua construção e uso, em uma série de

operações cognitivas e acordos com a comunidade de fala. Outros conceitos como VIOLÊNCIA, LIBERDADE, AMOR, VIDA, JUSTIÇA (cf. FELTES, 2007) são mais complexos em sua construção e aplicações a contextos de fala, pois são afetados pela natureza das instituições sociais, jurídicas, religiosas, entre outras, as quais variam sobremaneira de cultura para cultura e de subcultura para subcultura em uma mesma comunidade. São considerados abstratos à medida que implicam mais operações de abstração, em que crenças e valores introduzem não apenas maior variação, mas também mais negociações de sentido em eventos de fala.

Seguindo a proposta da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados (LAKOFF, 1987), conceitos e categorias têm sua estrutura motivada por modelos cognitivos e culturais. Estes são construções que organizam o pensamento através das relações humanas e culturais, porque temos o corpo que temos e interagimos no mundo de modo a compartilhar certas experiências. Como construtos, são idealizados porque não “representam” o mundo de forma objetiva, são relativamente estáveis, mas sujeitos à variação em função da dinâmica das relações socioculturais historicamente determinadas. Ou seja, “[o]s modelos, portanto, são o resultado da atividade humana, cognitivo-experencialmente determinada, são resultado da capacidade de categorização humana” (FELTES, 2007, p. 89). E mais: os “MCI são utilizados para organizar diferentes domínios de experiências, para entender o mundo, para dele construir sentido”. (p. 127).

As categorias conceptuais, por sua vez, ao inscreverem-se na língua tornam-se categorias linguísticas, de modo que, conforme Delbecque (2008): “a comunidade “tradu-las” em signos linguísticos. Uma visão mais abrangente da língua como sistema de signos ultrapassa o tipo de ligação entre a forma e o significado de um signo linguístico. Este é então ligado ao “conceptualizador” humano e ao mundo que é o seu, isto é tal como ele o vive. O conceptualizador, as categorias conceptuais e os signos linguísticos estão ligados entre si.” (p. 35).

Essa interligação é mais complexa quando se examinam conceitos abstratos. Mais ainda quando se colocam em contato sistemas linguísticos, por processos tradutórios. Isso porque se as categorias linguísticas de um sistema e outro estão afetadas aos processos de conceptualização/categorização cognitiva e socioculturalmente orientados e, ainda, pela

hipótese Sapir-Worf, pelo fato de que sistemas linguísticos influenciam a forma como o “mundo” é organizado, deve se colocar em relevo as negociações realizadas quando sujeitos que têm Libras como L1 são introduzidos num universo de significações que parte da LP, reorganizando-as de acordo com as categorias conceituais e linguísticas dessa L1.

Segundo a semântica experiencialista, que é o fundamento da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados: “[o] significado não é uma coisa; ele envolve o que é significativo para nós. Nada é significativo em si mesmo. A significatividade deriva da experiência da atuação como um ser de um certo tipo em um ambiente de um certo tipo.” (LAKOFF, 1987, apud FELTES, 2007, p. 126),

A pesquisa caracteriza-se como estudo empírico por meio de um experimento em situação controlada, com projeto aprovado por Comitê de Ética. Como não se trata de testar métodos de tradução, mas de verificar quais são os recursos explorados, por tradutores-intérpretes proficientes, na tradução de textos, originalmente elaborados em LP, para o sistema da Libras numa situação de comunicação com surdos, não se lança mão de grupo de controle e grupo experimental, nem de etapas pré e pós-teste. As etapas do procedimento empírico são as seguintes:

Elaboração de textos pragmaticamente contextualizados: envolve a construção de um conjunto de textos contextualizados com condições mínimas, necessárias e suficientes, para que sejam compreendidos pelo tradutor-intérprete, interpretados e, então, traduzidos para Libras. Ou seja, devem ser suficientemente contextualizados para garantir sua coerência semântico-pragmática. Em sua constituição semântico-lexical há conceitos abstratos que possuem, em LP, um lexema estabelecido, em geral, polissêmico. Por essa razão, serão explorados lexemas cujo sentido varie em cada enunciado, podendo, num mesmo texto, empregar-se o mesmo lexema com sentidos diferentes, de acordo com a intenção comunicativa de cada enunciado em que aparece. Os conceitos VIOLÊNCIA (‘violência’), AUTONOMIA (‘autonomia’); RADICAL (‘radical’) são candidatos para o experimento.

Seleção dos sujeitos participantes do experimento: participam do experimento dois grupos de tradutores-intérpretes de Libras, proficientes, graduandos ou graduados em nível acadêmico superior, habilitados conforme a legislação 5.6.26 de 20 de dezembro de 2005, sendo, cada grupo, provenientes de regiões diferentes: RS/Caxias do Sul e SC/Florianópolis.

Os sujeitos surdos, em número de seis, têm como L1 Libras e, como L2, LP (modalidade escrita) e serão provenientes, como os tradutores-intérpretes, das regiões referidas. Todos serão graduandos ou graduados em nível acadêmico superior.

Condução do procedimento de tradução: são seis as etapas previstas: **(1^a)** Os tradutores fazem a tradução dos textos elaborados em sintaxe da LP para a sintaxe da Libras. **(2^a)** O sujeito surdo, ao final de cada tradução, deverá expressar em Libras o que compreendeu da tradução. **(3^a)** O sujeito surdo, em seguida, expressará em LP, em texto escrito, o que compreendeu da tradução. **(4^a)** Os tradutores farão a tradução dos textos utilizando a sintaxe da LP aplicada aos sinais em Libras. **(5^a)** O sujeito surdo, ao final de cada tradução, deverá expressar em Libras o que compreendeu da tradução. **(6^a)** O sujeito surdo, em seguida, expressará em LP escrita, o que compreendeu da tradução.

Registro do processo descrito em (c): o experimento é filmado utilizando-se três câmeras digitais, sendo: uma com ângulo direcionado para o surdo; outra, com ângulo direcionado para o TILS; e a terceira captura a imagem dos interlocutores simultaneamente.

Transcrições de LP e Libras: dentre os *softwares* disponíveis, foi escolhido para esta pesquisa o ELAN, sistema criado pelo Instituto Max Planck de Psicolinguística. A partir do sistema de transcrição que o ELAN oferece, há duas etapas, quais sejam: (1^a) Transcrição da Libras e LP: constarão registros selecionados em cada trilha – (1) o uso lexical, (2) a interpretação semântica e (3) os conceitos abstratos utilizados nos textos. (2^a) Análise dos dados coletados: a partir dos registros, será realizada a análise do processo de tradução dos TILS e de compreensão pelos sujeitos surdos.

Resultados Esperados

A pesquisa que é objeto deste artigo certamente contribui para aspectos fundamentais da competência tradutória, especificamente nas particularidades da tradução-interpretação de conceitos abstratos, cuja expressão em língua portuguesa e Libras é tão variada quanto complexa, dadas as diferenças linguísticas nos níveis lexicais e sintáticos entre os dois sistemas. Ao focalizarmos um recorte de questões semântico-pragmáticas problemáticas

relativas, mesmo que numa pequena amostra, a conceitos abstratos, pretende-se ampliar o corpo de pesquisas no âmbito na competência tradutória LP-Libras-LP.

Referências

DELBECQUE, Nicole. **Linguística cognitiva**: compreender como funciona a linguagem. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

FELTES, Heloísa P. de M. **Semântica cognitiva**: ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

LAKOFF, George. **Women, fire, and dangerous things**: what categories reveal about the mind. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Philosophy in the flesh**: the embodied mind and its challenge to Western thought. New York: Basic Books, 1999.

SAPIR, Edward. **Selected writings of Edward Sapir in language, culture and personality**. David Mandelbaum (Ed.) Berkeley: University of California Press, 1958.